

/ PALAVRA DO LEITOR

Licença prévia para a CMPC

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) concedeu a Licença Prévia (LP) ao Projeto Natureza que prevê a construção de uma fábrica de celulose da CMPC em Barra do Ribeiro, na Região Metropolitana de Porto Alegre (Jornal do Comércio, edição de 23/10/2026). Finalmente o projeto da CMPC em Barra do Ribeiro recebeu a licença prévia. Junto com o projeto Aerocentro Integrado de Tecnologia e Inovação (Aerociti) em Guaíba, trará prosperidade para a região. (Maurício Silva)



Câmara de Vereadores

Um projeto de lei em debate na Câmara de Vereadores de Porto Alegre pode proibir que crianças conduzam carrinhos em mercados, supermercados, hipermercados e atacarejos (JC, 20/10/2026). Há quatro meses as avenidas Goethe e Mariante em Porto Alegre foram repavimentadas e até hoje não foi refeita nenhuma sinalização de piso, faixas de pedestre, cruzamentos, pistas de rodagem, ciclovia. Já liguei para o serviço Central do Cidadão e me passaram que é o “canal” errado, mas a EPTC simplesmente não atendeu. É tão difícil planejar uma obra e executar corretamente? E o problema são as crianças conduzindo carrinhos nos supermercados? Vereadores, vamos trabalhar para a população. (Daniel Otto)

Fim da escala 6x1

A redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais pode elevar os custos das empresas listadas na Bolsa e pressionar seus lucros, sobretudo daquelas que dependem de equipes numerosas para manter suas operações, como é o caso dos shopping centers (JC, 15/10/2026). Se o faturamento foi de mais de R\$ 200 bilhões, as empresas têm de onde tirar os recursos. Vamos diminuir a ganância às custas da saúde e do tempo de vida das pessoas. (Mônica Rocha)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Finados em 02 de novembro, a edição do dia 02 será conjunta com a do dia 30 de outubro, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de outubro.

A edição do dia 03 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de outubro.

/ ARTIGOS

Financiamento climático nos territórios

Luis Meyer

A necessidade de ampliar os recursos destinados ao enfrentamento das mudanças climáticas já está colocada. O desafio agora é fazer com que esse dinheiro encontre caminhos para chegar aos territórios, onde os impactos são sentidos e as soluções precisam ser implementadas para contribuir com a adaptação e proteção da sociedade. Essa é uma das discussões que têm ganhado força nos cenários nacional e global e certamente guiará debates na COP 31, em novembro, na Turquia.

Enchentes, inundações, deslizamentos de terra, secas, ondas de calor e incêndios acontecem em territórios específicos e atingem populações que entendem mais do que ninguém as suas próprias vulnerabilidades. Por isso, além de ampliar o financiamento, é necessário fortalecer a capacidade local de planejar, estruturar projetos e acessar os recursos disponíveis, mantendo as comunidades no centro das decisões.

As Soluções Baseadas na Natureza (SBN) ajudam a ilustrar esse desafio. Elas fazem uso de processos naturais para reduzir riscos climáticos e tornar as cidades mais resilientes. Há conhecimento e interesse crescentes sobre essas soluções, mas sua implementação em escala depende também de projetos tecnicamente estruturados e capazes de acessar financiamento.

É justamente nessa ponte que algumas iniciativas começam a atuar. A Incubadora de Projetos

Solução Natureza, parceria da Fundação Grupo Boticário com a C40 Cities, por exemplo, oferece apoio técnico gratuito a municípios brasileiros para estruturar projetos urbanos com SBN e conectá-los a potenciais financiadores. Atualmente, são 29 projetos apoiados, com potencial de destinação de R\$ 2,9 bilhões em recursos.

A iniciativa mostra como a filantropia pode contribuir nessa agenda. Além da aplicação direta de recursos, ela pode atuar de forma orquestradora, apoiando a estruturação de projetos, conectando atores e atraindo outras fontes de financiamento. A combinação de investimentos públicos, privados e filantropia amplia as possibilidades de escala.

Aproximar poder público, iniciativa privada, instituições financeiras, filantropia, organizações da sociedade civil e lideranças locais será fundamental para transformar recursos em projetos e projetos em proteção para as pessoas. Esse é um caminho promissor para acelerar a adaptação climática nos territórios.

Diretor-executivo da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

É necessário fortalecer a capacidade local de planejar, estruturar projetos e acessar os recursos

Outubro mais que rosa

Caroline Schirmer Fraga Pereira

Outubro chega e, com ele, o rosa toma conta das cidades. Prédios iluminados, laços e milhares de mensagens lembrando da importância da saúde feminina. E isso é importante. Muito importante. O câncer de mama continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública. Para cada ano do triênio 2026-2028, o INCA estima 78.610

novos casos no Brasil. São números que justificam prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. Mas talvez seja justamente durante o Outubro Rosa que devêssemos fazer uma pergunta: estamos falando de tudo o que deveríamos falar quando o assunto é a saúde

Em 2023, mais de 182 mil mulheres morreram por doenças cardiovasculares no Brasil

da mulher?

Existe um número que costuma aparecer menos nas campanhas, mas que é muito prevalente e que pode ser divulgado quando se fala em saúde da mulher. Em 2023, mais de 182 mil mulheres morreram por doenças cardiovasculares no Brasil. Infarto, AVC e outras doenças relacionadas estão entre as principais causas de morte feminina. E existe uma contradição na forma como enxerga-

mos a saúde das mulheres: quando pensamos em uma mulher doente, lembramos do câncer. Quando pensamos em infarto, ainda é comum imaginar um homem. Mas o coração também adoece nas mulheres. E mata.

Falar de saúde cardiovascular é falar de prevenção, hipertensão arterial, diabetes, colesterol, alimentação, atividade física, tabagismo, álcool, sono e saúde mental. É falar de acompanhamento contínuo, falar de autocuidado, de atividades de promoção à saúde e não apenas de procurar o serviço de saúde quando alguma coisa já está alterada.

Por isso, talvez o Outubro Rosa possa ser mais do que uma campanha sobre exames. Pode ser uma oportunidade para ampliar o olhar e cuidar da mulher como um todo. Que a mulher faça sua mamografia e mantenha seu acompanhamento ginecológico. Mas que também conheça seus fatores de risco para doenças cardiovasculares e cuide daquilo que muitas vezes fica para depois: ela mesma.

Porque uma mulher não é apenas uma mama que precisa ser examinada. Ela tem um coração. E tem uma vida inteira que precisa ser cuidada. Que o rosa continue. Mas que o nosso olhar também se amplie. Porque cuidar da saúde da mulher é também olhar para as doenças que mais matam - e criar condições para que ela viva mais e melhor.

Cirurgiã-dentista e epidemiologista

